

# **OS PARQUES URBANOS DE UBERLÂNDIA – MG: Levantamento e caracterização destes espaços a partir da visão de seus usuários<sup>1</sup>**

**Vinícius Borges Moreira<sup>2</sup>**  
vinicius\_sammet@hotmail.com

**Gustavo Oliveira Silva<sup>2</sup>**  
gustavo\_geoufu@yahoo.com.br

**Alessiane Silva Justino<sup>2</sup>**  
alessiane.geoufu@yahoo.com.br

**Carolina Alves Santos<sup>2</sup>**  
carolina\_geoufu@yahoo.com.br

**Diogo Sá da Silva Pompeu<sup>2</sup>**  
diogo\_geoufu@yahoo.com.br

**Fabrcio Dener<sup>2</sup>**  
fabriciodener.ig.ufu@hotmail.com

**Gilson Silva Santos<sup>2</sup>**  
gilsongeografiaufu@yahoo.com.br

**Jéssica Fernandes Lemes<sup>2</sup>**  
jfernandeslemes@yahoo.com.br

**Josimar dos Reis de Souza<sup>2</sup>**  
josimar\_geoufu@yahoo.com.br

**Maraisa Costa da Silva<sup>2</sup>**  
maraisageo@yahoo.com.br

**Patrícia Soares Resende<sup>2</sup>**  
patty\_geo@hotmail.com

**Thaís Salgado Silva<sup>2</sup>**  
thais.salgado.geo@yahoo.com.br

**Beatriz Ribeiro Soares<sup>3</sup>**  
brsoares@ig.ufu.br

## **Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo identificar as principais características dos parques urbanos de Uberlândia e como a população reconhece estes espaços na cidade, mostrando a sua importância para o ambiente urbano. Os parques urbanos são áreas livres destinadas ao lazer, a recreação e a conservação de áreas naturais. Os parques urbanos de Uberlândia podem ser divididos em três classes diferentes se levar em consideração os seus usos e relação com a

população, são eles: unidades de conservação, áreas protegidas fechadas e áreas protegidas com visitação. Estas áreas são refúgios para a população urbana que não tem muitas opções de relação com a natureza e lazer num ambiente urbano predominado por áreas construídas. A caracterização destas áreas tem como objetivo conhecer a atual situação dos parques na cidade.

**Palavras-chave:** Parques Urbanos. Unidades de conservação. Áreas verdes.

## **THE URBAN PARKS OF UBERLANDIA – MG: survey and characterization of these spaces from the perspective of users**

### **Abstract**

The present work talk about urban parks in Uberlandia, and how the community recognizes these places in the city. Showing the importance to the urban environment. Urban parks are open spaces for leisure, recreation and conservation of natural areas. In Uberlandia it can be divided into three different classes, taking into consideration their use and the connection with the population, they are: conservation areas, protected areas and protected areas closed to visitation. These areas are refuges for the urban population who doesn't have many options to relating to nature and recreation in an urban environment dominated by built-up areas. The characterization of these areas is for investigating the current status of parks in the city.

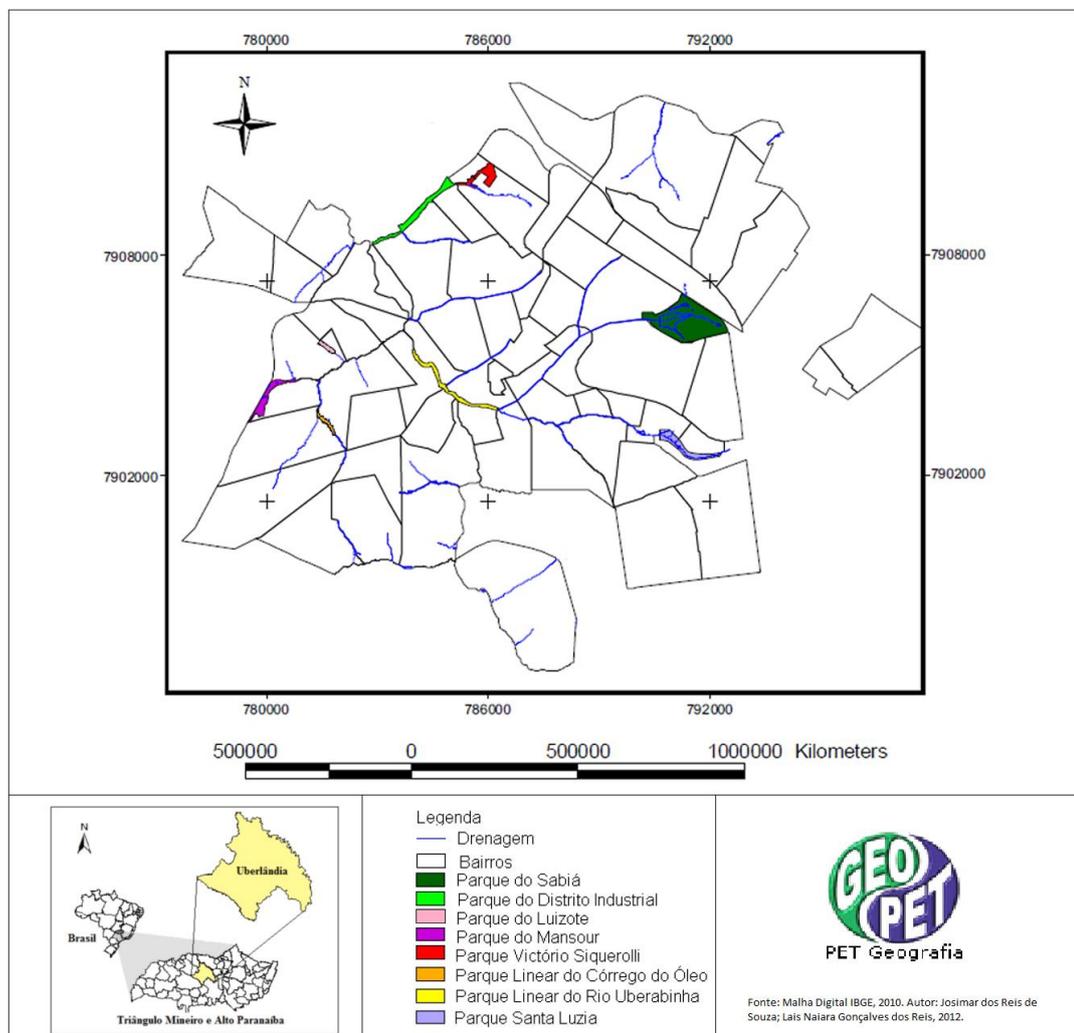
**Keywords:** Urban Parks. Protected Areas. Green spaces.

### **Introdução**

A população urbana necessita de espaços livres e áreas verdes para sua recreação e lazer, onde todos possam ter um contato com a natureza ou praticar alguma atividade física. Estes ambientes proporcionam melhor qualidade de vida nos centros urbanos por serem refúgios ecológicos entremeados no meio urbano, que são predominados por áreas construídas. Os espaços livres que serão contemplados neste trabalho são as áreas verdes em forma de parques urbanos, que serão subdivididas em três categorias por conta de seu uso e função na cidade de Uberlândia - MG.

A área de estudo deste trabalho é a área urbana do município de Uberlândia – MG que se localiza na região do Triângulo Mineiro. Segundo o IBGE (Censo 2010) possui 604.013 habitantes sendo 97,56% destes residentes da zona Urbana, o município ocupa uma área de 4.115,82 km<sup>2</sup>, possuindo 219km<sup>2</sup> no perímetro urbano. Dentro do perímetro urbano existem oito parques que juntos representam menos de 2% da área urbana total, são eles: Parque Natural Municipal do Óleo, Parque Natural Municipal Victório Siqueirolli, Parque Municipal do Distrito Industrial, Parque Municipal Luizote de Freitas, Parque Municipal Mansour,

Parque Municipal Santa Luzia, Parque do Sabiá e Parque linear Rio Uberabinha. Estes parques estão distribuídos em alguns setores da cidade e são bastante utilizados pela população. O mapa 1 mostra a localização dos parques urbanos área urbana de Uberlândia.



**Mapa 1** – Localização dos Parques Urbanos de Uberlândia – MG. Autor: Josimar dos Reis de Souza, 2012.

Para o desenvolvimento do presente estudo foram feitas pesquisas de campo em todos os parques da cidade e levantamento bibliográfico sobre os principais estudos realizados sobre unidades de conservação, áreas verdes e parques urbanos. Para este tipo de pesquisa sugere-se a aplicação de questionário de opinião com visitantes e a comunidade do entorno, pois estes são os mais beneficiados ou prejudicados com a sua implantação. No decorrer da pesquisa de campo os parques foram fotografados para a realização da análise da paisagem e observação empírica. Foram aplicados quinze questionários de forma aleatória entre visitantes e moradores do entorno, identificados como sendo moradores das residências que circundam o parque, para que no final da pesquisa se tornasse possível comparar a visão dos pesquisadores com a visão da comunidade sobre cada parque urbano que tem características próprias. Entre

as perguntas que contemplavam o questionário pode ser destacado: o motivo de utilização do parque, sua importância para o bairro, principais problemas ambientais presentes, entre outras.

### **Os Espaços livres na constituição das áreas urbanas**

A paisagem urbana é composta por três grandes grupos físicos predominantes, segundo Cavalheiro e Del Picchia (1992) são eles: as redes viárias (ruas, rodovias e ferrovias), os espaços com construção (habitação, indústria, comércio, escolas, etc.) e os espaços livres (praças, parques, águas superficiais, etc.). Os municípios brasileiros têm como predominante na área urbana, as redes viárias e os espaços com construções, restando uma porcentagem mínima para os espaços livres. Os espaços livres são os grandes espaços públicos ou privados que são utilizados para o lazer da população urbana, estes são dotados de infraestrutura para o esporte, recreação, contemplação cênica ou no caso das unidades de conservação e áreas de preservação permanente, preservação da biodiversidade e estudos da natureza.

O conceito de espaço livre é amplo e complexo, tendo várias definições que são divergentes e trabalhadas por vários autores brasileiros. Para Nucci (2001), os espaços livres fazem parte de um grande grupo paisagístico urbano, que pode ser subdividido em várias categorias dependendo do seu uso e função, sendo então um termo bastante abrangente, que agrega todos os outros conceitos similares como: espaços abertos, áreas livres, áreas verdes, sistemas de áreas de lazer, cobertura vegetal entre outros, que também são muito utilizados pra definir esses espaços. Estes conceitos geram discussões teóricas, principalmente por conta da escala de análise e da grande variedade desses espaços no meio urbano.

Durante o trabalho será abordada a categoria de espaços livres e dentro desta, a subcategoria áreas verdes. Nas áreas verdes serão caracterizados os parques urbanos, que em Uberlândia se subdividem em unidades de conservação, áreas protegidas fechadas e áreas protegidas com visitação. Os parques urbanos de Uberlândia de modo geral são reconhecidos pela população como se tivessem a mesma função e definição, por terem estruturas parecidas, pelo desconhecimento dos projetos de implantação destas áreas e pelo tratamento que é dado pela prefeitura municipal, o que leva a confusão entre o que é unidade de conservação e o que é área protegida na cidade.

### **Áreas verdes e qualidade ambiental urbana**

As pessoas que vivem no ambiente caótico, estressante e poluído dos centros urbanos necessitam de áreas verdes para lhes propiciar uma melhor qualidade ambiental, pois o ritmo

de vida nas cidades produz uma grande quantidade de poluição que podem ser amortecidas por estas áreas verdes.

Segundo Pereira Lima et al (1994), áreas verdes são:

Lugares onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como área verde. Entretanto, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como tal, pois as calçadas são impermeabilizadas (Pereira Lima et al, 1994).

As áreas verdes cumprem um papel de reguladoras da qualidade ambiental nos centros urbanos, pois a arborização pode filtrar a radiação solar incidente deixando a temperatura média local mais amena e aumentando a umidade nesses pontos e por meio da transpiração, absorve uma parte da poluição gerada por carros e indústrias entre outros agentes dispersantes de poluição na atmosfera. As áreas verdes são importantes pontos de infiltração das águas pluviais e também protegem cursos hídricos e os solos urbanos em áreas frágeis como nascentes e áreas de preservação permanente (APP's), entre vários outros aspectos que podem ser benéficos ao ambiente urbano.

Portanto a quantidade das áreas verdes de uma cidade pode ser um parâmetro para a qualidade ambiental, pois quanto mais áreas verdes maior é a qualidade ambiental de uma cidade. Essa quantidade de áreas verdes pode ser medida a partir de imagens de satélites e pesquisas de campo. Cada município determina o que é uma área verde a partir de seus interesses e concepções, em muitas das vezes distorcendo o conceito original, contabilizando juntamente a cobertura vegetal para atingir metas impostas ou para promover a administração municipal. O índice de áreas verdes (IAV) que se tem proposto para as cidades brasileiras é calculado e publicado pela Sociedade Brasileira de Arborização urbana (SBAU). O índice ideal mínimo é de 15m<sup>2</sup>/hab, em Uberlândia esse índice em 2007 era de 4,9m<sup>2</sup>/hab. Segundo estudos de Santos, Mazzei, Pina (2007), este índice tende a diminuir pelo aumento da população urbana nos últimos anos e a não ampliação proporcional das áreas verdes.

### **As classes de Parques Urbanos em Uberlândia**

Os parques urbanos compõem grande parte das áreas verdes da cidade e estão subdivididos em grupos de acordo com suas características, uso e função. Na cidade de Uberlândia dois parques se configuram como unidades de conservação, são eles o Parque Natural Municipal do Óleo e o Parque Natural Municipal Victório Siqueirolli que são

regulamentados pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei 9.895 de 18/07/2000, artigo 2º, parágrafo I), que os define como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (SNUC, 2000).

O SNUC também resguarda algumas condições de uso e conservação destas áreas como o plano de manejo que é a base para a implantação do parque e o gerenciamento do seu uso. O plano de manejo serve como diretrizes estruturais para as atividades que serão implantadas na unidade de conservação. As unidades de conservação são divididas dois grupos: UC de Proteção Integral e UC de Uso Sustentável, onde se encaixam respectivamente o Parque Natural Municipal do Óleo e o Parque Natural Municipal Victório Siqueirolli que possui uma ampla estrutura para receber visitantes e a comunidade.

Os parques que se caracterizam em áreas de proteção fechadas foram implantadas pela prefeitura municipal, estes não seguem as diretrizes do SNUC, sendo então reservas ambientais fechadas onde não existe a inter-relação com a população urbana. Estes parques possuem uma estrutura externa a área protegida como pista de caminhada no seu entorno, bancos e mesas, portanto não tendo uma função de socialização. Entretanto constitui em um grande valor ambiental para a cidade. Os parques que se enquadram nessa classificação são: Parque Municipal do Distrito Industrial, Parque Municipal Luizote de Freitas, Parque Municipal Mansour e Parque Municipal Santa Luzia. Cabe ressaltar que o Parque Municipal Santa Luzia recebe visitas agendadas, mas estas são restritas a projetos de educação ambiental das escolas públicas da cidade.

As áreas de proteção com visitação é o tipo de parque urbano que mais contemplam o conceito de áreas verdes, pois tem uma relação muito próxima com a comunidade do entorno e visitantes, enquadrando os três aspectos principais de um parque urbano com função ecológica-ambiental, estética e lazer. São também os parques mais bem estruturados e que recebem grande atenção da administração pública, são eles: Parque do Sabiá e Parque linear Rio Uberabinha.

### **Breve histórico sobre os parques urbanos**

Os primeiros parques urbanos foram criados pelas elites urbanas no final do século XVIII, com o intuito de atender suas necessidades. Neste período, as cidades estavam se industrializando e produzia um ambiente insalubre, o que levou essa parcela da sociedade a

produzir espaços mais saudáveis, onde se podia respirar um ar mais puro e praticar recreação e lazer. Estes espaços eram restritos e somente atendiam a essa classe da população. Com o passar do tempo, esses espaços se modificaram e ganharam outros atributos e características, como preservação de áreas naturais e espaço de socialização. Transformaram-se, em alguns casos, em pontos turísticos de referência das cidades. Com a democratização desses espaços, o público também se ampliou e hoje tais lugares são abertos a todos.

Na área urbana de Uberlândia, conforme aponta Colesanti (1994), até a década de 70, os espaços de lazer e recreação eram somente de âmbito particular, como clubes e associações de classe média e alta, nos quais havia restrição de acesso a grande parte da população. A partir da referida década foram implantados pela Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (FUTEL) os centros poliesportivos nos diversos setores da cidade e foi construído o primeiro parque municipal da cidade, o Parque do Sabiá.

O Parque do Sabiá foi criado com o intuito de atender a classe trabalhadora da cidade e dar uma opção de lazer e recreação aos finais de semana e feriados. No início, esse espaço era restrito somente aos trabalhadores, mas depois foi liberado a toda a população. Nas décadas posteriores, houve a implantação dos parques setoriais para atender a população mais abastada.

### **Parque Linear do Rio Uberabinha**

O Parque Linear do Rio Uberabinha está localizado na margem esquerda do rio, no Bairro Jaraguá, setor oeste da cidade de Uberlândia. Este espaço possui 1150 metros de extensão, entre as avenidas Getúlio Vargas e Brigadeiro Sampaio. Foi inaugurado em 27 de fevereiro de 2010 e abrange uma área de 100.000 m<sup>2</sup> nas margens do rio. Dentre as espécies de aves encontradas, destacam-se a garça-noturna e o saí-canário devido à beleza estética que possuem. Além dessas, podem ser encontradas o bem-te-vi, o pica-pau-verde-barrado, o beija-flor-tesoura, o João-de-Barro e o gavião-carijó.

O parque nasceu de uma idéia de projeto elaborado há 20 anos, mas sua implantação ocorreu recentemente, com o objetivo de revitalizar o Rio Uberabinha na área urbana de Uberlândia. A demora justifica-se pelo fato de a Prefeitura não ter recursos disponíveis para indenizar os terrenos que seriam desapropriados. Portanto, o pagamento de tais indenizações foi realizado pelo CCBE (Consórcio Capim Branco Energia).

O projeto de implantação do parque estava previsto no Plano Diretor da cidade, foram apresentados vários projetos para a implantação do parque, a escolha do projeto ganhador se

deu via concurso público. Sua construção foi financiada por medida compensatória do impacto ambiental causado pelo Complexo Energético Amador Aguiar e também por incentivos da Prefeitura Municipal de Uberlândia. A implantação do parque linear está beneficiando de forma geral a população da cidade, pois oferece mais espaços públicos para prática de esporte e lazer. A fotografia 1 e 2 mostra a infraestrutura existente no parque.



**Fotografia 1 e 2** – Infraestrutura do Parque Linear do Rio Uberabinha: pista de caminhada, ciclovia e vias de acesso. Autor: MOREIRA, 2011.

Segundo informações da Prefeitura de Uberlândia (2012), a infraestrutura do parque conta com uma pista de caminhada; uma ciclovia; cinco pequenos lagos artificiais; calçadas quarenta e oito bancos; quarenta e quatro lixeiras de coleta seletiva para lixo seco e úmido; posto de apoio com bicicletário; telefones públicos; equipamentos para ginástica; bebedouros e mapa de localização do parque. Na implantação do parque tinha-se o objetivo de recuperar as margens do rio. Assim, foram plantadas 800 mudas de espécies arbóreas nativas do Cerrado para tentar reconstituir a paisagem natural.

Atualmente, o parque passa por um processo de ampliação. Na margem direita do rio, está sendo construída uma nova calçada e bancos e lixeiras estão sendo colocados, na perspectiva de melhorar a infraestrutura do parque. Além disso, após a Avenida Brigadeiro Sampaio, à margem esquerda, há continuidade da estrutura do parque. No total, serão acrescentados mais 1880 metros de pista de caminhada, ciclovias e calçada. Haverá ainda a construção de uma passarela para interligar as duas margens. Tais obras estavam previstas para o primeiro bimestre de 2012, entretanto, isso ainda não ocorreu.

Na realização da pesquisa de opinião, na qual ocorreu a aplicação de questionário com os visitantes e moradores do entorno do parque, foram obtidos resultados satisfatórios. Devido sua inauguração recente, o parque promoveu uma mudança na paisagem da região. Moradores que foram entrevistados vivenciaram a implantação do mesmo e as mudanças que nele

ocorreram. Segundo relato dos próprios moradores, as margens do rio Uberabinha estavam praticamente abandonadas pela Prefeitura.

Parte dos entrevistados detectou grandes problemas no parque linear. Neste contexto, 40% dos entrevistados mencionaram a falta de manutenção do parque - principalmente da capina que atrasa muito no período das chuvas -, enquanto 10% destacaram a falta de segurança no local. O parque ainda não possui todas as opções de lazer necessárias à demanda da população e, por essa razão, as respostas dos entrevistados sobre a sua utilização do parque se restringem à caminhada e à observação da natureza. Apenas 10% dos entrevistados disseram que utilizam o parque para levar seus filhos para o lazer.

Como sugestão, os moradores apontaram a necessidade de infraestrutura para práticas esportivas diversas. Essa proposta de melhoria se justifica pelas próprias características do local, que oferece opções apenas para a prática da caminhada e da corrida.

### **Parque Municipal Luizote de Freitas**

O Parque Municipal Luizote de Freitas foi criado em 1987, com a função de preservar o meio ambiente e servir à comunidade do bairro como área de lazer e contemplação da paisagem. Por manter preservada uma das nascentes do Córrego do Óleo, é considerado pela legislação como área de proteção.

Através do Decreto n. 7452, de 27 de novembro de 1997, o parque foi regulamentado, estando estabelecido na Rua Genarino Cazabona, no Bairro Luizote de Freitas, setor oeste da cidade de Uberlândia. Sua área é de 53.120,79 m<sup>2</sup>. A sua infraestrutura conta com um alambrado que cerca toda a área de proteção, mas que atualmente está um pouco desgastado pela ação do tempo e por vandalismo. O parque possui ainda uma calçada arborizada que o circunda.

Neste local, há a presença de uma lagoa artificial (fotografia 3), onde são criados patos e peixes. Ao redor da lagoa existem bancos e rochas esculpidas para os visitantes sentarem e observarem a paisagem. Em frente à lagoa, há uma pequena área de recreação que está equipada com balanços, barras de exercícios e escorregador. A parte interna do parque não recebe visitas, sendo cuidada e zelada por um funcionário municipal. No interior do parque há área de mata ciliar (fotografia 4) muito densa e uma extensa área alagada.



**Fotografia 3 e 4** – Vegetação do Parque Luizote de Freitas (ao fundo Mata Ciliar) e Lagoa e estrutura externa do parque. Autor: SILVA, 2011.

As árvores que se destacam na paisagem são as grandes paineiras que podem ser visualizadas a uma longa distância. Muitas foram plantadas junto à cerca de proteção ou na calçada. À jusante do parque, está instalado o Complexo Poliesportivo da FUTEL, que complementa as atividades esportivas da comunidade do bairro. Quando se fala de lazer, essa relaciona este espaço com o parque.

À primeira vista, o parque parece ser bem cuidado. Porém, com um olhar mais minucioso, pode-se perceber que em sua área interna há restos de materiais em decomposição e lixo. Na parte externa, há várias sacolas plásticas espalhadas pelo gramado e até entulho de construção civil. Provavelmente, foi jogado por algum morador do entorno.

O questionário de opinião aplicado junto aos visitantes e moradores do entorno do parque apresentou resultados interessantes, já que 75% dos entrevistados vivenciaram a implantação do parque e viram uma melhoria significativa na área, como a implantação do alambrado e a construção da calçada. Os moradores e visitantes entrevistados utilizam o parque para diversas atividades de lazer, tais como: caminhar na calçada, alimentar os animais, aproveitar a sombra das árvores e levar as crianças para brincar no parque infantil.

Durante a aplicação do questionário, foi possível perceber que alguns moradores confundem o parque com o complexo poliesportivo da FUTEL e não sabem delimitar a área correta do primeiro. Todos os entrevistados frisaram que o parque oferece possibilidade de contato com a natureza e que a arborização é importante para o bairro.

Os problemas citados pelos entrevistados estão ligados, principalmente, à manutenção do parque como, por exemplo: a falta de reforma do alambrado e das calçadas (que estão deterioradas pelas raízes das árvores); e a limpeza externa, que não é realizada sistematicamente. Cerca de 15% dos entrevistados citaram como principal problema a

segurança no parque, pois existem usuários de drogas que usam a área sem iluminação para suas atividades ilícitas.

As sugestões de melhorias indicadas pela comunidade também estão relacionadas à manutenção do parque. Além disso, foi sugerida a ampliação da área de visita, que atualmente se restringe somente ao entorno da área de proteção.

### **Parque Municipal Mansour**

O Parque Municipal está localizado no bairro de mesmo nome, com acesso pela Rua Rio Jaguari, na zona oeste da cidade de Uberlândia. Este local foi institucionalizado em 1996 como reserva ecológica da nascente do Córrego do Pito Aceso (atual córrego do Óleo). Posteriormente, em 1997, por meio do Decreto Municipal nº 7452, ocorreu a regulamentação do parque. Atualmente, possui uma área de 117.198,48 m<sup>2</sup>, que protege a principal nascente do Córrego do Óleo. As espécies faunísticas que merecem destaque são: o periquito-verde, a maritaca, o tucano, o canário-da-terra, o beija-flor, o sabiá-laranjeira e o pássaro-preto. No parque predominam as veredas e várzeas, com destaque para o buriti e a pindaíba. Há ainda a presença de gramíneas e ciperáceas que acompanham a vereda.

Na parte superior do parque está a sede que abriga um programa social da prefeitura municipal, o VIVA Mansour. Esse reúne vários projetos na área de educação, esporte, cultura, saúde, desenvolvimento social e meio ambiente. Porém, vale ressaltar que este complexo não faz parte do parque. Ao lado da área protegida foi construído um “campinho de futebol” pelos próprios moradores do bairro, onde os mesmos praticam esportes. Apesar do campo improvisado pelos moradores, o parque não possui nenhum outro atrativo esportivo ou mesmo de lazer, o que acaba por descaracterizar sua função.

O parque possui uma infraestrutura muito precária, pois a rua de acesso não é pavimentada e está tomada por entulhos de construção civil. A cerca que protegia a área verde caiu há vários anos e nunca foi reparada. O parque que deveria estar protegendo a vereda não cumpre seu papel, devido o descaso da administração pública municipal que não faz manutenções. Dentro da própria nascente, em meio aos grandes buritis que caracterizam o lugar, há lixo e entulho. À jusante da área de proteção há uma central de entulho mal planejada e localizada às margens do Córrego do Óleo, no interior de sua Área de Preservação Permanente (APP), onde a prefeitura recolhe o entulho depositado pela população e por carroceiros que o trazem de toda a região para aquele local. As fotografias 5 e 6 ilustram a atual situação do parque.



**Fotografia 5 e 6** – Atual situação do Parque Mansour: vias de acesso não pavimentadas, cerca sem manutenção, proximidade das residências e problemas relativos ao acúmulo de lixo. Autor: SILVA, 2011.

Na pesquisa de opinião realizada com os moradores do entorno do Parque Municipal Mansour foram obtidos resultados preocupantes e inesperados. Todos os entrevistados demonstraram não saber que aquela área é um parque municipal. Mesmo os moradores mais antigos não sabem ao certo da existência do parque local. Alguns conhecem somente o projeto VIVA Mansour, onde a população da região tem um maior contato com os projetos sociais do município.

Todos os moradores também reclamaram do lixo e dos problemas com o entulho, que é armazenado em local incorreto. Nas entrevistas, foi possível perceber um conflito entre os moradores e os carroceiros da região, pois cada um coloca a culpa no outro pela atual situação do entulho nas ruas do bairro e no parque.

Como o Parque Municipal Mansour não tem uma infraestrutura adequada, nenhum morador o utiliza para lazer. É utilizada apenas a área do campo de futebol, na qual existem várias árvores que foram plantadas por moradores do próprio bairro, para que essas possam oferecer sombra para as casas. Cerca de 50% dos entrevistados relataram que a área do parque é freqüentada por usuários de drogas e 30% afirmaram que já presenciaram algum tipo de violência no entorno do parque.

### **Parque Municipal Victório Siquierolli**

O Parque Municipal Victório Siqueirolli foi inaugurado no dia 31 de agosto de 2002 e está localizado no município de Uberlândia, na região norte da cidade. Em seu entorno, localizam-se os Bairros Jardim América, Residencial Gramado, Nossa Senhora das Graças e Cruzeiro do Sul. Com uma área total de 237.152,75 m<sup>2</sup>, a localização exata do parque é na

Avenida Nossa Senhora do Carmo, n. 707, Bairro Jardim América. A principal via de acesso é a Avenida Antônio Tomaz Ferreira de Rezende.

No que tange à infraestrutura do parque, esse é totalmente cercado por alambrados, os quais protegem toda a unidade de conservação. O local conta também com a vigilância patrimonial. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Uberlândia, na sede do parque estão instalados os seguintes espaços administrativos: Conselho Municipal de Meio Ambiente (CODEMA) e Museu da Biodiversidade do Cerrado (fotografia 7), que conta com um acervo de fauna e flora nativos do Cerrado (fotografia 8), onde estão presentes espécies como o lobo-guará, a jaguatirica e o tatu, além de uma coleção de várias espécies de inseto. No parque, também está localizado um herbário do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com amostras da botânica local. Há ainda um parque infantil, que possui brinquedos feitos de madeira de reflorestamento.



**Fotografia 7 e 8** – Infraestrutura do Parque Victório Siquierolli: ao fundo Museu da Biodiversidade e trilha do óleo. Autor: Prefeitura de Uberlândia; SOUZA, 2011.

Além disso, pode ser encontrada no parque uma pista para caminhada e uma trilha interpretativa do Córrego do Óleo e Córrego Liso. Por meio dessa, que tem o objetivo de incentivar a educação ambiental, é possível conhecer o parque de um modo natural e identificar algumas espécies vegetais próprias do Cerrado. No decorrer do percurso, pode-se ainda fazer a identificação de erosões e conhecer os cursos d'água existentes ao longo do parque.

O Parque possui uma sala verde que conta com uma biblioteca e um acervo de filmes. Assim, os estudantes podem assistir aos vídeos e realizar atividades de pesquisas relacionadas ao parque. A área onde se localiza o Parque Municipal Victório Siquierolli pertencera a uma área privada da Fazenda Metálica, que foi doada pelo proprietário Sr. Victório Siquierolli ao município de Uberlândia. Devido a isso, o parque leva seu nome, fazendo-lhe uma

homenagem pela iniciativa. A área do parque é de delimitação de reserva permanente do Córrego Liso e Córrego do Lobo (Carvão), que atualmente se encontra bastante degradada.

A vegetação do parque apresenta características próprias do Bioma Cerrado, com a presença de extratos herbáceos. A mata de galeria também se faz presente ao longo do curso d' água e suas nascentes, com árvores que chegam até a 20 metros de altura, propiciando agradável sombra. Além disso, o parque abrange uma vereda na porção sudoeste junto ao leito do Córrego Liso, parcialmente degradada por processos erosivos.

O Córrego Liso - principal curso d'água do parque - possui um relevo caracterizado como medianamente dissecado, estando no nível do afloramento da Formação Serra Geral, com uma altitude variando entre 730 a 932 metros. Sua vegetação natural nas margens e proximidades foi substituída pela construção de residências, áreas de pastagem, indústrias e também a presença de muitos entulhos despejados pela população do entorno. Para piorar a situação, o curso do córrego é poluído por outros efluentes. Seu solo é caracterizado pela grande presença de água (hidromórfico), utilizado para diferentes atividades, como a horticultura. Contudo, a poluição deste córrego se faz desde a década de 1960, por meio da criação de bairros em sua proximidade, que aumentou o volume de efluentes lançados na água. O uso irresponsável da população contribui para o atual cenário caótico do mesmo.

Toda a infraestrutura que o Parque Municipal Victório Siquierolli possui está disponível ao público da região. Esse usufrui o local principalmente aos fins de semana. As escolas da rede pública e privada também usufruem do parque para visitas monitoradas e agendadas. Nessas, os monitores mostram aos visitantes toda a dependência do parque, assim como a sua vegetação natural.

Na pesquisa de opinião realizada com os moradores e visitantes do Parque Municipal Victório Siquierolli, as avaliações feitas pelos entrevistados foram muito positivas. Isso se justifica pelo fato de que é um parque relativamente novo e está bem estruturado no interior da área urbana de Uberlândia.

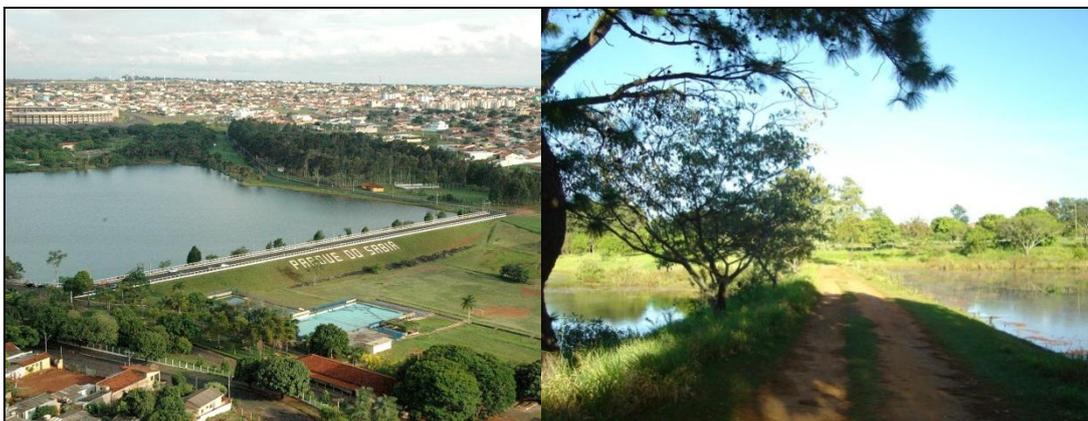
Aproximadamente 80% dos entrevistados disseram que utilizam o parque para o lazer em geral, e o restante (20%) o utiliza para a prática de atividades físicas. Não foram relatados grandes problemas, justamente por ser um parque bem equipado e direcionado a uma educação ambiental, que contempla vários projetos integrados. Todos os entrevistados disseram que o parque é um lugar seguro e não presenciaram nenhum tipo de infração dentro do parque, como violência e uso de drogas.

Algumas sugestões de melhorias foram levantadas pelos entrevistados, podendo-se destacar: a construção de banheiros dentro do parque, a implantação de uma praça de alimentação e de um zoológico. Percebe-se que os moradores do entorno gostariam de ter os mesmos atributos que hoje existem no Parque do Sabiá.

### **Parque do Sabiá**

O Parque do Sabiá (fotografia 9) localiza-se entre a Avenida José Migliorini e a Rua Haia, no Bairro Tibery, zona leste de Uberlândia. O complexo começou a ser construído em 07 de julho de 1977 e foi inaugurado em 07 de novembro de 1982. Sua área é de 1.850.000 m<sup>2</sup>, a qual é constituída pelos seguintes elementos: um bosque de 350.000 m<sup>2</sup> de área verde (fotografia 10); um conjunto hidrográfico composto por três nascentes que abastecem sete represas e originam um grande lago e sete outros menores; uma praia artificial com 300 metros de extensão; e um zoológico com animais em cativeiro de várias espécies. O zoológico possui mais de 200 espécies catalogadas e cabe ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) a fiscalização sobre as condições e infraestrutura do mesmo.

A Fundação Uberlandense do turismo (FUTEL) oferece suporte necessário para o bem-estar dos animais, pois conta com uma equipe de biólogos e veterinários que acompanham o dia-a-dia da fauna.



**Fotografia 9 e 10** – Vista aérea do Parque do Sabiá e áreas de bosques. Autor: Prefeitura de Uberlândia, 2011.

A flora do parque é composta por mais de 300 espécies catalogadas. Dentre elas, destacam-se três - copaíba, araticum e jatobá -, devido ao fato de serem centenárias. A preservação da flora proporciona sustentação para diversos animais, como os insetos e as aves, além de um melhor conforto térmico para os usuários.

Também faz parte do complexo uma estação de piscicultura com diversos tanques, os quais servem para estocagem de matrizes, reprodução de peixes, estocagem de pós-larvas e

alevinagem. Há ainda um pavilhão de 1.080 m<sup>2</sup> de área construída, que comporta 36 aquários e 36 espécies diferentes de peixes, os quais possuem valor econômico e ornamental.

Além disso, o local conta com uma pista de *cooper* de 5.100 metros de extensão; duas piscinas de água corrente; sete campos de futebol; cinco quadras poliesportivas; uma quadra de areia; um campo *society* de grama; um completo parque infantil; lanchonetes e vários recantos contemplativos, dentre outras instalações. Cumpre destacar que a criação do referido parque surgiu como forma de proporcionar ao cidadão menos favorecido um local para a prática desportiva e outras atividades de lazer.

O Parque do Sabiá possui um centro de educação ambiental, que visa conscientizar a sociedade sobre a importância da preservação do meio ambiente. A "Casa Ambiental" oferece palestras educativas e peças teatrais, desenvolve trabalhos de conscientização, dentre outras atividades.

Na pesquisa realizada com a população residente no entorno do parque e visitantes, foi possível perceber que quase 70% o frequenta, no máximo, até três vezes por semana. Assim, verifica-se que a instalação do parque alterou a rotina dos moradores do entorno, ajudando na melhoria da qualidade de vida, ainda que de forma incipiente.

Quase 90% dos entrevistados relataram que utilizam o parque para o lazer e, deste total, a metade pratica atividades esportivas. Observa-se, então, que este espaço é majoritariamente utilizado para a prática de atividades físicas, dando a impressão incorreta de que esse é o único benefício oferecido. Foi possível constatar, portanto, que os usuários priorizam a prática de esportes, ficando para segundo plano as demais alternativas ofertadas pelo local, tais como zoológico e espaço de convivência.

Em relação aos problemas do parque, o aspecto mais criticado pelos entrevistados foi a segurança. Cerca de 20% dos entrevistados presenciaram algum tipo de violência, e 20% dos entrevistados presenciaram o uso de drogas no Parque do Sabiá. Considera-se que os usuários se sentem desprotegidos em relação a segurança, ainda não houve a superposição dos pontos negativos sobre os aspectos positivos existentes no parque. A expressiva quantidade de pessoas que circulam nas proximidades do parque faz com que os moradores temam por algum tipo de vandalismo ou violência. No quesito sugestão de melhorias os moradores não fizeram grandes apontamentos mais ressaltaram que a atual estrutura do parque deve ser mantida e cuidada para servir bem a população.

Não obstante a existência desse fator negativo, o Parque do Sabiá representa um importante espaço reservado para preservar a vegetação e para a recreação e convivência dos

usuários e moradores do entorno. A área representa para a sociedade muito mais que um simples espaço de preservação ambiental. É um ambiente saudável, que oferece desde condições para práticas esportivas até a possibilidade para realização de eventos sociais de grande importância para Uberlândia.

### **Parque Municipal do Distrito Industrial**

No ano de 1992, através do Decreto n. 5595, de 17 de setembro, foi criada a Reserva Ecológica Municipal constituída por áreas verdes, de propriedade do município de Uberlândia. Em 1993, a companhia de cigarros Souza Cruz e a Prefeitura Municipal firmaram um convênio para realizar o enriquecimento florestal dessas áreas. Nesta época, foram plantadas 15.000 mudas de essências nativas ou adaptadas ao Cerrado brasileiro.

O Parque Municipal Distrito Industrial surgiu da necessidade de se criar uma “barreira viva” entre o Distrito Industrial e os bairros adjacentes. O objetivo era amenizar os possíveis transtornos ocasionados pela emissão de material particulado e odores oriundos das indústrias implantadas neste setor da cidade. A visitação ao local é restringida, sendo exigida a abertura ao público através de projeto de caráter de pesquisa.

O parque também é conhecido como “Cinturão Verde”, sendo considerada uma importante reserva de vegetação nativa constituída por áreas de preservação permanente e faixas marginais do Córrego Liso. Está localizado entre os bairros Residencial Gramado, Maravilha, Pacaembu e Distrito Industrial, na região norte da cidade. Possui uma extensão de 282.400 m<sup>2</sup>. A reserva é composta por solo hidromórfico; encostas; vale (com descida levemente inclinada); córrego margeado por conjunto de rochas de origem basáltica; vereda (conjunto florestal formado por árvores de grande e médio porte, bambuzais e matas ciliares); cerca de arame farpado e rede de esgoto que passa pelo interior da reserva.

A vegetação predominante é de Cerrado, com árvores mais espaçadas e de menor porte que se destacam sobre a vegetação herbácea. Mesmo sofrendo ação antrópica, podem-se observar na área do parque essências nativas, tais como: murici; pequi; sucupira branca; sucupira preta; vinhático; pau-terra; óleo; mutamba; barbatimão e espécies arbóreas de porte adulto, como o sangra d'água e o ingá. A somatória da vegetação nativa com o enriquecimento florestal realizado garante ao parque a presença de uma avifauna, que encontra abrigo e local para a reprodução. Podem ser observadas várias espécies, tais como: mutum de penacho; inhambu; codorna; mimus sabiá do campo; tesourinha; perdiz, dentre

outras. As fotografias 11 e 12 mostram a atual situação relativa a falta de infraestrutura e manutenção.

A população que mora no entorno do local possui um total desconhecimento de que a área verde seja um parque. Durante as entrevistas foi possível constatar que há considerável falta de informação dos benefícios que o parque poderia trazer para os residentes próximos. Porém, muitos o reconhecem como um espaço importante por preservar, mesmo que de forma insatisfatória, a mata ciliar do Córrego Liso. Esta falta de informação revela-se também na ocupação indevida que ocorre nas Áreas de Preservação Permanente.



**Fotografia 11 e 12** – Área de acúmulo de lixo próximo as cercas do parque e vegetação característica (cinturão verde). Autor: Prefeitura de Uberlândia, 2011.

Alguns moradores aproveitam a mata ciliar do Córrego Liso para alimentar seu rebanho, o que provoca uma devastação da mata original. Pode-se observar que o descaso do governo municipal em relação ao estado de degradação que o parque se encontra faz com que ele seja abandonado. Isso se torna um problema para muitos moradores, pois acentua os índices de criminalidade em seu entorno.

Durante as entrevistas pode-se observar a falta de informação dos moradores e a não relação como o parque que foi expresso nos seus discursos, onde foram sugeridas como propostas de melhorias a implantação de processos de canalização do Córrego Liso e a remoção do parque para a construção de uma avenida que ligaria os bairros Liberdade e São José. Tais obras iriam promover a valorização das residências nas proximidades.

### **Parque Natural Municipal do Óleo**

Criado por meio do Decreto Municipal n. 9.505, de 02 de junho de 2004, o Parque Natural Municipal do Óleo (como foi denominado) corresponde a uma Unidade de Conservação de Proteção Integral. Localiza-se na área urbana de Uberlândia e possui como

principais objetivos: i) contribuir para a conservação dos atributos naturais e a preservação da biodiversidade local; ii) viabilizar atividades de educação ambiental e de pesquisa científica, visando à ampliação do conhecimento ambiental do Cerrado; iii).

O parque é dividido em duas áreas, sendo que a primeira se encontra nos limites do Bairro Chácaras Tubalina, sendo circundada pela Rua Sudepe; a Base Avançada de Pesquisa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (BAP-IBAMA); o Córrego do Óleo e a Rodovia Uberlândia/Prata (BR-497), contendo 109.093,41 m<sup>2</sup>. Já a segunda área conta com 78.392,94 m<sup>2</sup> e está localizada no Bairro Jardim das Palmeiras, sendo circundada pela Rua do Estivador; a Rodovia Uberlândia/Prata; o Córrego do Óleo e a Rua do Edil.

O Parque Natural Municipal do Óleo abrange uma das nascentes do Córrego do Óleo, um importante afluente do Rio Uberabinha. Sua bacia hidrográfica abrange vários bairros da área urbana de Uberlândia, tais como: Jardim das Palmeiras; Planalto; Chácaras Tubalina; Jardim Itália; Jardim Europa; Mansour; Luizote de Freitas; Jardim Patrícia; Dona Zulmira e Jaraguá.

A geologia da região está predominantemente em áreas de relevo intensamente dissecado; áreas de relevo mediamente dissecado; área de relevo residual e áreas elevadas de cimeira de topo amplas e largas. O referido local se encontra em uma área de solos hidromórficos, ou seja, que apresentam grande saturação de água. A vegetação é predominantemente de composições fitofisionomias de vereda. Há a presença de buritizais, mata de várzea, mata galeria e mata ciliar. Algumas espécies encontradas são: pau-Óleo, samambaiçu e buriti. São encontrados vários tipos de espécies animais, principalmente aves, as quais habitam o território do parque ou migram para ali para se reproduzirem. Dentre as várias espécies encontradas, podem-se citar: pica-pau-branco; pássaro preto; pato doméstico; quero-quero; garibaldo; garça; carcará; canarinha da terra; gavião; paturi; urubu; martinho pescador; capivaras; tamanduá; jabuti; lagarto, dentre outros.

Os principais problemas recorrentes no Parque Natural Municipal do Óleo não estão ligados às atividades desenvolvidas em seu interior, mas às condições externas da expressiva urbanização das áreas que circundam a área da Unidade de Conservação. Ao entorno do parque, há o descarte de lixo e a presença de voçorocas. A fotografia 13 mostra o acúmulo de lixo na área de entorno do parque. A fotografia 14 apresenta ao fundo a vegetação natural (vereda) e a falta de manutenção, mostrando o descaso do poder público na administração do parque.



**Fotografia 13 e 14** – Acúmulo de lixo na área de entorno e vegetação natural com destaque para a falta de conservação da pouca infraestrutura existente. Autor: SILVA, 2012.

Por meio do questionário aplicado aos moradores das proximidades do parque, foi possível constatar que eles não reconhecem a Unidade de Conservação como tal. Na visão deles, o parque representa um verdadeiro “matagal”.

Apesar de a maioria dos moradores reclamarem da falta de segurança, apenas dois dos entrevistados relataram que já presenciaram algum ato de violência nas intermediações do local. A descaracterização do parque faz com que ele se funcionalize, porém, de forma prejudicial, pois oferece risco à segurança daqueles que mais poderiam se beneficiar deste espaço.

O parque é utilizado como área de descarte de resíduos sólidos, ponto de uso de drogas e também já foi palco de homicídios. Como sugestão de melhorias, foi apontada a necessidade de limpeza no parque, de maior segurança e oferecimento de condições adequadas para a utilização consciente da população.

### **Parque Santa Luzia**

De acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, o Parque Santa Luzia constitui-se em uma das poucas reservas de área verde ocupada por vegetação nativa. Foi transformada em Área de Preservação Ecológica pela Lei Municipal n. 3568, de 1987. Dez anos depois (1997), foi elevada à categoria de Parque pelo Decreto Municipal n. 7452, de 27 de novembro do mesmo ano. Este parque possui uma extensão de, aproximadamente, 286.000 m<sup>2</sup>. Está localizado entre as Avenidas Nadjala Alípio Abrahão e Alípio Abrahão; as Ruas Ana Cardoso Silva e Divino Adão Moura; e o CAMARU (Centro de Amostra e Aprendizagem Rural de Uberlândia), nos bairros Santa Luzia, Pampulha e Granada. No parque funciona um Núcleo de Educação Ambiental, que se caracteriza como um espaço voltado para aulas, oficinas e

biblioteca. Atende o público estudantil e exerce um papel fundamental na educação ambiental.

A drenagem do Parque Santa Luzia se dá por meio da sub-bacia do Córrego Lagoinha, afluente da margem direita do Rio Uberabinha, com extensão de aproximadamente 4km. A área do parque é quase toda ocupada pela vegetação nativa, típica de vereda e mata de galeria, onde há a predominância do buriti (*Mauritiavinifera*). São também identificadas várias nascentes do Córrego Lagoinha. A litologia está representada pelos arenitos da Formação Marília e pelos basaltos da Formação Serra Geral. O solo do entorno é do tipo latossolo vermelho - amarelo álico, com cobertura laterítica superficial. Na parte baixa das vertentes aparecem solos hidromórficos, recobertos com vegetação típica de veredas. A área é composta basicamente pela formação conhecida como vereda associada à mata de galeria.

No local foram catalogados quinze espécimes de árvores e duas de ervas. Além de seis espécies de pássaros, foram encontradas ainda duas espécies de répteis e três animais da ordem *marsupialia* (mico, gambá e cuíca). As fotografias 15 e 16 mostram a vegetação característica e delimitação do parque.



**Fotografia 15 e 16** – Área de delimitação do parque e vegetação característica. Autor: LEMES, 2011.

No trabalho de campo e na pesquisa de opinião realizados no parque e em suas proximidades foram entrevistados vários moradores. Desses, 80% disseram que não se utilizam do parque por ser fechado. Apenas 20% dos moradores o utilizam para fazer caminhada na calçada externa.

Todos os moradores entrevistados disseram que a utilização do parque é difícil devido à falta de infraestrutura e violência. Mas, ainda assim, todos consideram o parque como sendo um local importante para a comunidade, pois proporciona qualidade do ar e agradável sensação térmica.

De acordo com a opinião dos moradores, os principais problemas do parque estão relacionados à violência; à presença de usuários de drogas; a inundações em alguns pontos e ao despejo de lixo. Nesta perspectiva, foram sugeridas melhorias na segurança e apontada a necessidade de construção de galerias para evitar as inundações.

### **Considerações finais**

Este presente trabalho identificou e classificou os parques da cidade de Uberlândia, através de análises teóricas e da visão dos visitantes e moradores do entorno dos parques, chegando a importantes resultados acerca das fragilidades destes parques e da relação com a comunidade. A complexidade das relações entre cada um destes espaços e a comunidade, particularmente já seria digno de um único trabalho, portanto os levantamentos expostos neste trabalho nos dá margem a outras pesquisas sobre os parques urbanos.

Na cidade de Uberlândia foi constatado que essa relação sociedade e natureza nem sempre é benéfica para os dois lados, como ficou explícito nas entrevistas e pesquisas de campo, não somente por culpa da população, mas pelo mau planejamento e falta de manutenção que não foram geridos corretamente pelos órgãos competentes. A discrepância de tratamento dado pela prefeitura aos parques ficou bastante explícita neste trabalho, uma vez que, averiguou-se que os parques “modelo” que exercem uma centralidade e possuem uma atenção especial retratada na sua infraestrutura e no grau de visitação da população. Aqueles parques setoriais localizados nas periferias da cidade estão em um estado de conservação preocupante como no parque Mansour no setor oeste, que está abandonado e coberto de lixo e ainda se percebe processos erosivos graves. Não menos preocupante é a situação do Parque Natural Municipal do Óleo que também esta localiza no setor oeste da cidade, tendo como principal problema a descaracterização enquanto unidade de conservação e falta de delimitação e infraestrutura básica para um parque.

Os parques mais bem estruturados da cidade e que são utilizados como modelo e referência, são os parques do Sabiá e Victório Siquierolli que possuem uma infraestrutura muito superior aos outros, como foram mostrados neste trabalho e recebem visitação de pessoas de todas as partes da cidade, tendo uma dinâmica diferente dos outros parques que são setoriais.

A falta de reconhecimento da existência dos parques por parte da população do entorno é um dos resultados mais preocupantes deste trabalho, pois estes parques são feitos para o uso e relação da aquela comunidade local que deveria se beneficiar com a implantação do mesmo.

A falta de reconhecimento por parte da população se dá pela falta de investimentos e manutenção dos parques setoriais na cidade, que em alguns casos a área de proteção não está nem delimitada. Os projetos municipais que rodeiam os parques urbanos poderiam ter uma ligação maior com estas áreas e trabalhar a questão da educação ambiental nos parques, o que agregaria e auxiliaria no reconhecimento desses espaços pela população.

Apesar dos vários problemas diagnosticados nos parques da cidade de Uberlândia, estas áreas são de grande importância para a população e para a manutenção ambiental da cidade, sendo também dever da população preservá-las e exigir melhorias nas suas condições de uso.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Professor Dr. Douglas Gomes dos Santos pela ajuda prestada na indicação e revisão do conteúdo bibliográfico e a Doutoranda em Geografia Flávia Araújo pela ajuda na revisão e formatação do artigo. Agradecemos também ao Ministério da Educação pela concessão da bolsa aos graduandos do Programa de Educação Tutorial do Instituto de Geografia – IGUFU.

### **Notas**

<sup>1</sup>Este trabalho apresenta resultados da pesquisa central realizada pelo PET Geografia no ano de 2011, intitulada de “Os Domínios Morfoclimáticos e a nova divisão territorial do Brasil”. Buscou-se trabalhar com o estudo dos parques em três níveis: nacional, regional e local. Em nível local foi realizada a pesquisa “Levantamento das Unidades de Conservação de Uberlândia e como a população reconhece esses espaços” na qual resultou este trabalho.

<sup>2</sup> Graduandos do Curso de Geografia (bacharelado e licenciatura) do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET Geografia – IGUFU).

<sup>3</sup> Doutora docente nível adjunto do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET Geografia – IGUFU).

### **Referências**

CAVALHEIRO, Felisberto. DEL PICCHIA, P, C, D. Áreas Verdes: Conceitos, Objetivos e Diretrizes Para o Planejamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA E ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, I, IV, Vitória. **Anais...** Vitória: UFES, 1992. P. 29-38.

FERRERA, Adjalme, Dias. **Efeitos positivos gerados por parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro**. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

LIMA, A.M.L.P.; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUZA, M.A.L.B.; FIALHO, N.O ; DEL PICCHIA, P.C.D. Problemas de utilização na Conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana, 2, São Luiz/MA, 1994. **Anais**. p. 539-550.

LOBODA, C, R. ANGELIS, B, L, D. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções. **Ambiência**. Guarapuava, n.1, p.125-139, 1º sem.2005.

MAZZEI, Katia; COLESANTI, M, P, M. SANTOS, G, D, Dos. Áreas verdes Urbanas espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, n.19, p. 33-43, 1º sem. 2007.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. 2ª ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.

PINA, J. H. A; SANTOS, D. G. Qualidade ambiental e de vida: uma análise qualitativa do Parque do Sabiá em Uberlândia- MG. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia-MG, v.10, n.31, p. 249- 267, junho 2009.

PIZZOL, K. M. S. de A. **Uso e apropriação dos espaços livres públicos e informais de uma área urbana em João Pessoa- PB**. 174 f. Dissertação de Mestrado (Meio Ambiente e espaços livres)- Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA, UFPB/ João Pessoa, 2005.

REZENDE, T. M; SANTOS, D. G. Avaliação quali-quantitativa da arborização das praças do bairro Jaraguá , Uberlândia- MG. **Revista SBAU**, Piracicaba-SP, v.5, n.2, p. 139-157, junho 2010.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Parques municipais de Uberlândia**. Disponível em: [www.uberlandia.mg.br](http://www.uberlandia.mg.br). Acessado em Fevereiro 2012.

SILVA, E. M. da. **A acessibilidade para pessoas com deficiência física no Parque do Sabiá e no Parque Victório Siquierolli na cidade de Uberlândia- MG**. 2010f. Monografia- Instituto de Geografia, UFU/ Uberlândia, 2010.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. **Lei nº 9.985 de 18/07/2000.**

TOLEDO, F. S. dos; SANTOS, D. G. de. Espaços livres de construção. **Revista SBAU**, Piracicaba-SP, v.3, n. 1, p. 73-91, março 2011.

TOLEDO, F. S. dos; SANTOS, D. G.; MAZZEI, K. Um índice das áreas verdes (IAV) na cidade de Uberlândia-MG. **Revista SBAU**, Piracicaba-SP, v.4, n. 3, p. 97-200, setembro 2009.